



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
Faculdade de Medicina da Bahia  
NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO  
nappfmb@ufba.br  
Av. Reitor Miguel Calmon, s/n. Vale do Canela  
40.110-100 Salvador, Bahia, Brasil.  
Tel.: 55 71 3283.8854 | Fax: 55 71 3283.5567  
www.medicina.ufba.br | medicina@ufba.br



## **RELATÓRIO ANUAL DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

Documento desenvolvido pela equipe do Núcleo, mediante demanda da Diretoria da FMB, como registro das atividades desenvolvidas no ano de 2021.

Salvador-Bahia  
Junho/2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
Faculdade de Medicina da Bahia  
NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO  
nappfmb@ufba.br  
Av. Reitor Miguel Calmon, s/n. Vale do Canela  
40.110-100 Salvador, Bahia, Brasil.  
Tel.: 55 71 3283.8854 | Fax: 55 71 3283.5567  
www.medicina.ufba.br | medicina@ufba.br



## **RELATÓRIO ANUAL DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

### **Equipe NAPP-FMB-UFBA**

Rita de Cássia Fagundes Gonzales  
Coordenadora / Psicóloga  
Luciana Santos Arruda  
Assistente Social  
Letícia Silveira Vasconcelos  
Psicóloga

### **Professores colaboradores**

Eleonora Lima Peixinho Guimarães  
André Luís Peixinho  
Eduardo José Farias Borges dos Reis

Salvador-Bahia  
Junho/2022

## INTRODUÇÃO

O cuidado com os estudantes universitários no Brasil tem suas primeiras iniciativas incitadas pela criação do serviço de “higiene mental e psicologia clínica” para atendimento de estudantes universitários, em 1957, na Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. A partir de então, em todo o Brasil, as escolas médicas têm formado equipes para implantar núcleos de apoio, considerando as especificidades da formação médica e sua influência em prejuízos na qualidade de vida dos alunos. São vários os fatores envolvidos: a estrutura dos currículos médicos, que confere caráter de dedicação exclusiva do estudante ao curso; a falta de tempo para estudar, para realizar atividades culturais, praticar esportes e conviver com a família e amigos; a dificuldade de cuidar da própria saúde, o que determina alimentação pouco saudável e privação do sono, entre outros (TEMPSKI; MARTINS, 2012).

Da constatação dos fatores de risco atribuídos às características específicas da formação médica decorre a importância de compreender as adversidades que atravessam o percurso do estudante de Medicina, acompanhando-o nas diferentes fases da formação, para que seja possível à escola médica oferecer-lhe o cuidado necessário. Além disso, é preciso lembrar que a tarefa essencial do médico é o cuidado do outro e, para que consiga cuidar, com respeito e empatia, será necessário aprender a cuidar de si mesmo, condição que só pode ser introjetada se puder vivenciar a experiência de ser cuidado e acompanhado nas suas necessidades de saúde. Nesse sentido, vários espaços reflexivos, atividades e ações são relevantes para promover a participação da comunidade acadêmica, fazendo com que todos os atores institucionais possam se perceber responsáveis pelo cuidado.

Dentre as frentes de prevenção de problemas de saúde e promoção do cuidado no nosso país, destaca-se a implantação de núcleos de apoio, iniciada com a constituição do Serviço de Saúde Mental Escolar, em 1965, na UNIFESP e, em seguida, com o Centro de Atendimento da Psicologia (Ceap) da UFMG, em 1966; o Serviço de Benefício ao Estudante (Sebe) da UFPI, em 1976; e a Coordenação de Assistência e Integração do estudante (Codae) da UFSE, em 1980 (GONÇALVES; BENEVIDES-PEREIRA, 2009; BALDASSIN, 2012). Na Bahia, o pioneirismo coube à Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, que constituiu, em 2000, o Núcleo de Atenção Psicopedagógica, com uma equipe formada por profissionais de

Psicologia, Psiquiatria e Pedagogia, para atendimento aos estudantes da área de saúde (DALTRO; PONDE, 2011).

Na Faculdade de Medicina da Bahia, ocorreram sucessivas iniciativas, por parte de professores, alunos e técnicos, em prol do cuidado com a saúde dos discentes, desde 1988, o que contribuiu para a institucionalização do Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAPP-FMB-UFBA em 2012, formalizado pela Portaria 18/2012 e atualizado pela Portaria 15/2016. O NAPP-FMB-UFBA tem a finalidade de oferecer suporte ao estudante de Medicina, nos âmbitos psicológico, pedagógico e social. Atualmente, a equipe permanente é formada por uma assistente social e duas psicólogas e suas atividades contam com a parceria de professores colaboradores; o apoio técnico de profissional de pedagogia, que atua no Colegiado do curso de Medicina; e a colaboração continuada de psicólogos, vinculados às Atividades de Extensão promovidas pelo NAPP, que vêm atendendo semanalmente um número significativo de estudantes.

As ações do Núcleo têm sido distribuídas, desde 2016, em quatro eixos de desenvolvimento: científico, consultoria técnica, administrativo e assistencial. O eixo científico envolve a realização de estudos e pesquisas e a organização e participação em eventos acadêmicos. O eixo de consultoria técnica contempla a contribuição do NAPP em reuniões institucionais, com órgãos internos ou externos à UFBA. As atividades do eixo administrativo dizem respeito à elaboração de registros, documentos e comunicações necessárias ao funcionamento do Núcleo. Já a vertente assistencial, que é seu principal eixo de atuação, desdobra-se em duas linhas de atuação prioritárias. A primeira diz respeito ao acompanhamento estudantil nas vertentes: acolhimento integrado, orientação social, psicoterapia e orientação pedagógica. A segunda linha do eixo assistencial abrange a promoção em saúde e a prevenção de agravos, o que inclui a ação permanente do Mural Digital NAPP.

Em 2021, três docentes contribuíram diretamente para o funcionamento do Núcleo. Além disso, treze psicólogos, participantes de Atividades de Extensão do NAPP, atuaram no acompanhamento dos estudantes. O trabalho continuou a ser realizado de forma remota, como vinha acontecendo desde a suspensão das atividades presenciais em março de 2020, devido à pandemia do novo coronavírus. Serão descritas as principais ações de 2021, de acordo com os referidos eixos organizacionais.

## **EIXO CONSULTORIA TÉCNICA**

O eixo de consultoria técnica envolve a participação em espaços que demandam compartilhamento da expertise do NAPP, ou reuniões em que a equipe pode contribuir com temas relevantes para as diversas instâncias da UFBA. Destacam-se como atividades de 2021:

### **1. Colaboração técnica com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial – NAPP da Faculdade de Odontologia**

Em outubro de 2021, foi realizada reunião com a Assistente Social do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial – NAPP da Faculdade de Odontologia. Na oportunidade, além da troca de informações sobre as especificidades de funcionamento do NAPP-FMB-UFBA, foi indicada a dissertação de mestrado de Luciana Arruda “A Permanência Universitária em Discussão: estudo sobre a percepção de qualidade do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina (2012-2019)”. O material foi disponibilizado para consulta e contribuição no norteamto das diretrizes a serem implementadas, nessa nova experiência de estruturação de um núcleo de apoio na UFBA, este agora voltado para o Curso de Odontologia.

### **2. Reuniões para reformulação do Regimento Interno da FMB**

A partir de abril de 2021, houve participação nas reuniões voltadas para contribuir com os ajustes do Regimento Interno. No primeiro momento, analisou-se as propostas de alteração indicadas pela comissão estabelecida pela Diretoria e, em seguida, foram sistematizadas as sugestões do NAPP, dentre as quais, a nomeação e descrição das atribuições dos núcleos permanentes da Faculdade e a inclusão de representantes do NAPP como membros da Congregação e do Colegiado do curso de Medicina. As indicações de alterações e acréscimos foram agrupadas com as dos demais servidores e o debate seguiu com os membros da Congregação, para apreciação da pertinência dos itens e elaboração de redação mais clara e apropriada para compor o documento. A discussão terá continuidade em 2022.

### **3. Rede de Proteção Psicossocial**

A Rede de Proteção Psicossocial da UFBA foi formalizada pela Reitoria, em 2020, com a finalidade de articular serviços e atividades já existentes, aprimorando recursos para oferecer um atendimento psicossocial cada vez mais qualificado, com atenção também voltada para novas demandas da comunidade universitária (PORTARIA 184/2020).

O NAPP-FMB-UFBA participou das reuniões, contribuindo com a proposta de criação da Rede. Em 2021, as reuniões possibilitaram a construção de levantamento sobre as atribuições de cada instância participante do grupo, possibilitando a análise das primeiras ações. Foram desenvolvidas também iniciativas de apoio para fortalecer a posterior estruturação de um projeto, visando subsidiar a implementação de novos núcleos de apoio nas unidades da UFBA.

### **4. Acordo de Cooperação Técnica, Científica e Cultural UFBA / Fundação Sophia Zaveri**

O acompanhamento do Acordo de Cooperação Técnica, Científica e Cultural UFBA/Sophia Zaveri foi efetivado através do recebimento, leitura e armazenamento dos relatórios mensais dos bolsistas. Realizou-se a mediação de ações propostas pela Fundação e a avaliação do andamento dos planos de trabalhos selecionados. Em março/2021, a Fundação disponibilizou acesso a um curso de inglês, por três meses, ministrado por uma renomada escola de idiomas inglesa.

Em 25 de março, os participantes foram reunidos para compartilhar avanços e desafios no desenvolvimento dos planos de trabalho. Na ocasião, o Diretor da FMB, representantes institucionais da Fundação Sophia Zaveri (FSZ), bolsistas e orientadores puderam se encontrar para contextualização do andamento do acordo e redefinições dos projetos aprovados, considerando o prolongamento da pandemia de COVID-19.

Houve continuidade da mediação necessária para estruturar e consolidar o Programa de Bolsas da FSZ por compreendê-lo como importante iniciativa complementar ao apoio da assistência estudantil nas universidades brasileiras. Diante dos cortes orçamentários para financiamento desta política, solidificar o Programa da FSZ significa ampliar as possibilidades de acesso a melhores condições de permanência para os estudantes da FMB. No primeiro ano

de execução, completado em novembro de 2021, atuaram os seguintes representantes da comunidade universitária:

<b>BOLSISTA</b>	<b>ORIENTADOR(A)</b>
Emily Jordana Araujo Oliveira Barbosa	Professora Fátima Diz (FMB)
Hederson Gabriel Santos de Jesus	Professora Auristela Felix (Contábeis)
Silvio Romero da Silva Laranjeira Junior	Professor Eduardo Reis (FMB)
Katia Cardoso da Silva	Professor Eduardo Reis (FMB)
Ariana Lopes Cerqueira	Professor Eduardo Reis (FMB)
Vanuzia Ferreira da Silva	Professor Eduardo Reis (FMB)
Isabelle Fraga Gomes	Professor Eduardo Reis (FMB)
Felipe Barbosa Araújo	Professor Eduardo Reis (FMB)
Maicon Argolo Lima	Professora Mônica Angelim (FMB)
Ana Flavia Vieira Xavier	Assistente Social Luciana Arruda (NAPP-FMB)

A atuação dos bolsistas, nos seus respectivos projetos, possibilitou algumas publicações de artigos em revistas e periódicos, participação na programação de congressos da UFBA e de outras instituições. Dentre estes, no 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), realizado de forma virtual, entre 08 e 11 de março, o bolsista Hederson Gabriel de Jesus apresentou o trabalho “Ações de saúde às mulheres negras em situação de rua: extrema vulnerabilidade sexual, econômica e social”. No período de 06 a 11 de dezembro, no Congresso UFBA 75 anos, os dez bolsistas se distribuíram na apresentação de duas Mesas: “Projetos sociais desenvolvidos pelos alunos da FMB-UFBA sob o apoio da Fundação Sophia Zaveri”; e “Suporte à saúde da população do Alto das Pombas, através de alunos do Projeto da Fundação Sophia Zaveri”.

## **EIXO ASSISTENCIAL**

### **1. Acompanhamento Estudantil**

Com a continuidade da pandemia do novo coronavírus, foi necessário seguir com a modalidade online no acompanhamento dos estudantes. Apesar do desgaste do trabalho remoto e do cansaço provocado pelo tempo de duração das atividades utilizando as telas, o enfrentamento da situação de pandemia ainda exigia o cumprimento dos protocolos de segurança.

A maioria dos estudantes que já estavam em acompanhamento psicológico continuaram seu processo psicoterapêutico, mas também foram recebidas outras demandas, atendidas em: acolhimento, orientação social e orientação pedagógica. Muitas vezes, os acolhimentos resultaram em novos encaminhamentos para psicoterapia. Também, prosseguiu a busca ativa dos discentes que, por várias situações específicas, não puderam dar continuidade ao atendimento psicológico, principalmente aqueles que, por vulnerabilidade socioeconômica, tiveram restrições em relação ao atendimento online devido ao local de moradia, muitas vezes sem privacidade; ou dificuldades com a conexão de internet.

Para os atendimentos psicoterapêuticos, além do trabalho das psicólogas que fazem parte da equipe permanente do NAPP, mais uma vez mostrou-se relevante o desenvolvimento da Atividade de Extensão que oferece escuta psicanalítica aos alunos. Essa atividade foi realizada em todos os semestres, desde 2016.2, recebendo profissionais de Psicologia, que se dedicam ao estudo teórico e técnico, além de participarem de reuniões de supervisão, o que permite o aperfeiçoamento profissional dos extensionistas. Tivemos a participação de 13 (treze) psicólogos nas Extensões dos dois semestres. Foi possível, também, contar com a colaboração de 8 (oito) psicólogos que atuaram como parceiros do NAPP, atendendo gratuitamente estudantes nos seus horários de consultório, também de forma online, o que contribuiu para a expansão do trabalho. Dessa forma, vem sendo ampliada a capacidade de atendimento psicoterapêutico do NAPP, oferecendo um número maior de horários para o acompanhamento psicológico dos estudantes.

Apesar das dificuldades relativas à continuidade do atendimento na modalidade online, esta foi considerada positiva pela maioria dos estudantes. Os depoimentos enfatizaram a importância do espaço para reflexão e elaboração de questões conflituosas, suscitadas pelas vicissitudes da formação médica, somadas às especificidades das aulas realizadas virtualmente, além de outras dificuldades relativas ao complexo cenário de pandemia. Um dos efeitos do engajamento dos estudantes, no acompanhamento oferecido pelo NAPP, pode ser verificado pelo aumento do número de atendimentos, em relação ao ano anterior. Em 2021, foram realizados 4.035 atendimentos, o que representa 33% a mais do que havia sido registrado em 2020. Foram acompanhados 201 estudantes, nas seguintes modalidades:

Acolhimentos = 85

Psicoterapia = 3.906

Orientação Social = 44

## **2. Promoção e prevenção em saúde**

### **2.1 Colaboração com as atividades do Eixo Ético-Humanístico da FMB**

Como continuidade da atividade que vem sendo realizada semestralmente, a convite da Professora Cláudia Bacelar, realizamos apresentação dialógica do tema “Sofrimento psíquico do Estudante de Medicina”, na disciplina do Eixo Ético-Humanístico, turma do terceiro semestre, nos dois períodos: 2021.1 e 2021.2.

Foi discutido o conceito de “sofrimento psíquico”, diferenciando o sofrimento inerente à constituição do sujeito, do sofrimento que gera adoecimento, este último exigindo estratégias de continência, apoio e cuidado. Foram levantados os principais fatores de risco envolvidos na formação médica, dentre os quais, as reduzidas horas de lazer, de sono, de cuidado com a alimentação e com a saúde em geral; a vulnerabilidade socioeconômica; as dificuldades interacionais com professores e colegas; os problemas relativos ao modelo de currículo, de métodos de avaliação e de falhas na capacitação docente. Também, foram abordadas as estratégias protetivas, como a preservação dos horários de descanso; de lazer; a realização de atividades culturais; atividade física; e, principalmente, a formação da rede de apoio do

estudante, lembrando que este deve ser incentivado a cultivar as relações afetivas, com amigos e familiares.

Os discentes puderam articular o que foi apresentado com situações vivenciadas no seu cotidiano, especialmente no que diz respeito aos problemas nas relações com alguns docentes, que continuam disseminando a cultura da exaustão e da produtividade, isto é, defendendo a ideia de que os alunos devem abdicar das horas de sono, lazer e descanso para se dedicarem exclusivamente ao cumprimento das tarefas acadêmicas, como prova do seu esforço para se tornarem profissionais qualificados. Os alunos propuseram que as instâncias gestoras organizem ações que tenham como objetivo mudar essa cultura institucional, conscientizando os docentes para a importância de priorizar a saúde dos estudantes, visando à formação médica de excelência.

## **2.2 Mural Digital – A Arte como Encontro**

O trabalho de promoção e prevenção em saúde está diretamente relacionado à ação permanente do Mural Digital – NAPP, que é um instrumento eletrônico de socialização de informações, relacionadas ao cuidado no contexto acadêmico e que estimula práticas preventivas de problemas de saúde.

Dentre as atividades veiculadas por meio do Mural Digital, destaca-se o tema “arte na formação médica”, que levou à instalação, em 2019, da Estante Literária Professor Ronaldo Jacobina - ELRJ. A Estante permite o livre acesso a livros doados, dispostos em um dos corredores do prédio de aulas, sendo compartilhados por toda a comunidade da FMB. Da reformulação desta iniciativa, com a suspensão das atividades presenciais em 2020, constituiu-se o Projeto “A Arte como Encontro”, que realiza a postagem de vídeos de estudantes, servidores ou professores, que indicam ou apresentam alguma forma de expressão artística. Essa atividade é desenvolvida no endereço [muraldigitalnappfmb.blogspot.com](http://muraldigitalnappfmb.blogspot.com) e no perfil @muraldigitalnapp, e sua boa repercussão ratificou a relevância de propormos novas atividades no contexto de trabalho online.

A Arte como Encontro se apresenta também como espaço de encontro em rodas de conversa virtuais, nas quais uma obra fílmica, musical, ou de literatura, é desencadeadora da

discussão acerca de diversos temas, desde questões relativas ao contexto sociocultural contemporâneo, como também aqueles articulados à formação médica. Sua realização permitiu a participação não só do público já acompanhado pelo NAPP, mas, também, conseguiu envolver um número maior de estudantes da FMB e atingir a comunidade em geral. Privilegia-se, assim, a arte como fonte de inspiração para o cultivo de uma cultura do cuidado de si e de promoção da saúde mental. As rodas de conversa são transmitidas pelo canal do Mural Digital no Youtube ([Mural Digital NAPP - YouTube](#)), onde ficam disponíveis para consulta posterior. Caracterizado seu amplo alcance como conjunto de atividades com debate dedicado à promoção da saúde, as rodas de conversa são abertas ao público em geral, tendo o seu registro sido efetivado como Atividade de Extensão do NAPP-FMB-UFBA.

Ao longo do ano de 2021, foram divulgados cerca de cinco vídeos, tratando de literatura, música e cinema; e realizadas três rodas de conversa (ANEXO 1). No dia 30 de julho, recebemos o Professor Antônio Nery Filho, padrinho do projeto, para um bate papo sobre a série “Onde está meu Coração”. A conversa esteve referenciada nesta obra fílmica, que aborda a experiência de uma médica recém-formada, vivenciando conflitos familiares e profissionais, intensificados a partir do uso abusivo de drogas. Participaram, como mediadoras, Lidiane Bispo, estudante do quinto semestre da FMB-UFBA; e a médica egressa da FMB-UFBA, Camila Miyashiro.

A segunda roda de conversa ocorreu no dia 29 de outubro e debateu o tema “As vicissitudes do luto”. Propôs uma reflexão sobre o tema a partir do filme “Um ninho para dois”, que trata da história de um casal que tenta superar a perda do filho. Nesse caminho, a mulher precisa lidar com um pássaro genioso, que invadiu o seu jardim, elemento lúdico utilizado para ilustrar o conflito enfrentado. A discussão teve como convidada a Psicóloga Hulie Luise Rodrigues, membro da Comissão de Cuidados Paliativos do Hospital Geral Roberto Santos, que apresentou aspectos psicossociais que se evidenciam em um processo de luto. Contou, ainda, com a mediação da estudante Isabela Cunha, estudante do sexto semestre da FMB-UFBA e membro da Liga Interdisciplinar de Cuidados Paliativos da Bahia - LICPBA.

A última roda de conversa foi realizada em 16 de novembro, contemplando o tema “As vivências dos/as estudantes de Medicina Negros”. Estimulou o debate sobre a presença de estudantes negros/as nos cursos médicos, a partir da discussão do filme “M8 - Quando a morte socorre a vida”. Para conduzir a conversa, recebemos dois representantes do coletivo de estudantes e profissionais negras e negros da Medicina – NEGREX: Paulo Gustavo Bispo

Pereira, estudante do sexto semestre da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; e Daiane da Silva Pinto, estudante do sétimo semestre da FMB-UFBA.

### **2.3 Projeto Piloto do Programa de Mentoria**

Construir o projeto para estruturar um Programa de Mentoria é uma meta que começou a ser delineada pelo NAPP-FMB-UFBA, em 2019, quando a ampliação da equipe técnica favoreceu o desenvolvimento das atividades em promoção da saúde e prevenção de doenças. Como ação reconhecidamente incentivada em instituições atentas ao bem-estar dos discentes e ao seu desenvolvimento social, acadêmico e psicológico, a Mentoria é um importante recurso, que pode fortalecer as atividades já consolidadas.

Em novembro de 2020, a concretização do Acordo de Cooperação Técnica, Científica e Cultural UFBA/Sophia Zaveri viabilizou a elaboração de um plano de trabalho, com o objetivo de construir subsídios para que um estudante iniciasse o Projeto de Mentoria na FMB. Para este Projeto, foi aprovada uma bolsa da Fundação, que contemplou a estudante Ana Flávia Vieira. O primeiro semestre de 2021 foi utilizado para realização de leituras de embasamento teórico e formulação do Projeto de implementação da Mentoria. Definiu-se como objetivo geral estruturar a proposta do Programa de Mentoria e, como objetivos específicos: definir o modelo conceitual de Mentoria adotado; fazer levantamento dos temas mais relevantes para as especificidades do contexto institucional; e implementar a experiência piloto.

Em junho de 2021, foi novamente submetido o Projeto "Mentoria como Estratégia de Saúde na Formação Médica" ao Edital Permanecer 2021, que havia sido cancelado em 2020, devido à pandemia. Como proposta de iniciação científica, solicitou-se bolsas para dois estudantes, de modo que um pudesse atuar no levantamento e análise de dados e o segundo, como observador participante, desenvolvendo o papel de mentor. Uma bolsa foi aprovada, tendo sido selecionada a estudante Lidiane Bispo, que começou a atuar em julho de 2021, participando como mentora. No decorrer desse período, o estudante Jardel Carvalho, bolsista do Programa Sankofa, também contribuiu com o trabalho de implementação do Projeto.

Para execução do Projeto Piloto, considerou-se importante a participação dos envolvidos em alguns espaços de atualização e debate sobre Mentoria, dentre os quais: II

Jornada de mentoria entre pares da Famed – UFVJM; I Encontro virtual de Mentoria-UNICAMP; e o Evento “A boniteza da mentoria estudantil de pares” – UNB. Para fortalecer esse trabalho, a parceria com a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA foi mantida, através da troca de informações, o que possibilitou a participação de representantes do NAPP-FMB-UFBA na capacitação on-line de mentores (*peer-mentoring*), realizada semestralmente pela coordenação do programa daquela Universidade.

Estabeleceu-se que o Projeto Piloto teria como objetivo avaliar a proposta de uma experiência de mentoria entre pares, desenvolvida na FMB, no semestre de 2021.2. Desse modo, foi necessário verificar a pertinência dos temas propostos para cada encontro; apreciar a metodologia a ser utilizada; e avaliar a efetividade das atividades para o desenvolvimento dos mentorandos. Para sua execução, adotou-se algumas etapas, que se iniciaram com a elaboração de um formulário para as inscrições dos estudantes ingressantes. No primeiro contato da equipe do NAPP com essa turma, em encontro virtual, realizado em 06 de agosto, na semana de recepção aos calouros, as inscrições para a Mentoria foram divulgadas. Esse momento contou com exposição sobre fatores de risco para saúde mental do estudante de Medicina; desenvolvimento do trabalho do NAPP-FMB-UFBA; e apresentação da proposta do Projeto Piloto da Mentoria. Para reforço da divulgação, foi articulado com a docente Camila Vasconcelos, da disciplina do eixo ético-humanístico, a utilização de parte do seu horário de aula, no qual as mentoras apresentaram o Projeto e convidaram seus colegas do primeiro semestre a participarem das atividades. Além disso, foram produzidos vídeos e cards para circularem no Instagram do Mural Digital (ANEXO 2). Ao final desse período, foram contabilizadas 25 inscrições.

O cronograma de trabalho estabeleceu que os encontros fossem realizados quinzenalmente, em dia e horário compatíveis para mentores e mentorandos. Em semanas alternadas, foram realizadas reuniões com as tutoras do Projeto, Luciana Arruda e Rita Gonzales, para planejamento metodológico dos temas a serem abordados. Cumpriu-se o cronograma de seis encontros da Mentoria, que trataram dos seguintes temas: integração ao ambiente acadêmico; autoconhecimento e autocuidado; estratégias para o enfrentamento do estresse e da ansiedade; administração do tempo; currículo oculto do estudante de Medicina; e comunicação interpessoal. A partir do material produzido durante esse período, seguiu-se a avaliação do Projeto Piloto, cujos resultados irão subsidiar a implantação do Programa de Mentoria, em 2022.

## **2.4 Interfaces com a Pró Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE)**

### **2.4.1 Mediação de acesso a Benefícios**

Em agosto de 2021, o atendimento de uma estudante, do terceiro semestre do curso de Medicina, oriunda de outro Estado e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, colocou em evidência a situação dos estudantes que, tendo ingressado no curso após a pandemia, não haviam conseguido acessar nenhum suporte da assistência estudantil. Com o prolongamento do período de pandemia, caracterizadas as diferentes fases da crise sanitária, alguns cursos de saúde, como o de Medicina, conseguiram retornar parcialmente às atividades práticas presenciais, com o estabelecimento de regras específicas de biossegurança. Porém, estudantes com maior vulnerabilidade socioeconômica não tinham recursos financeiros próprios para voltar a morar em Salvador e, por não terem recebido o necessário apoio da UFBA, permaneceram alijados dos grupos de práticas, ou passaram a enfrentar diversas formas de insegurança: alimentar, de moradia e de transporte.

Para autorizar o retorno de algumas práticas e estágios presenciais, os cursos da área de saúde foram orientados pela Resolução N° 02/2021 do Conselho Acadêmico de Ensino da Universidade Federal da Bahia, que regulamentou no seu Art.1º, § 1º “As atividades acadêmicas serão desenvolvidas em modalidade não presencial e, excepcionalmente, presencial, mediante análise e autorização do Comitê de Assessoramento do Coronavírus, desde que sejam solicitadas pela direção da Unidade Universitária”. Porém, essa excepcionalidade não levou a PROAE/UFBA a apresentar alternativas de acesso aos suportes necessários para que os alunos pudessem retomar suas atividades. Assim, alguns estudantes que estavam sendo convocados para atividades presenciais, não tinham condição de comparecer aos locais de práticas, ou só conseguiam participar das atividades, passando por grave insegurança, já que, durante a pandemia, os editais de auxílios regulares destinados à moradia, serviço de residência, transporte e alimentação, permaneceram suspensos.

A única medida apresentada a estes estudantes foi o acesso a auxílios eventuais como o “Inclusão Digital e Auxílio Permanência”. Destaca-se que a referida estudante, acolhida no NAPP, estava cadastrada na PROAE e foi contemplada com o auxílio permanência, no valor de duzentos e cinquenta reais, quantia claramente insuficiente para subsidiar aluguel e as outras

necessidades básicas. A estudante relatou que já havia acionado as autoridades universitárias, via e-mails e mensagens de aplicativo, sem que respostas efetivas tivessem sido obtidas, ou seja, a Instituição não havia indicado soluções para a grave situação de desamparo assistencial, considerando-se a excepcionalidade prevista pela normativa universitária.

Diante disso, foram iniciadas tentativas de mediação para busca de uma solução institucional, o que incluiu envio de e-mail à PROAE, em 30 de agosto, que não tendo sido respondido, foi seguido de mensagem em aplicativo encaminhada à Pró-Reitora, Cássia Virgínia Maciel. Esta indicou o e-mail para a obtenção de resposta, o que nunca aconteceu. Passados mais de vinte dias sem resposta à solicitação, a direção da Faculdade foi comunicada sobre a situação da estudante, o que se formalizou com o envio de e-mail, ao diretor da FMB, Professor Luís Fernando Fernandes Adan. A resposta por e-mail do Diretor, foi endereçada também aos pró-reitores de graduação, Penildon Silva, e de assistência estudantil, Cássia Maciel, buscando orientação para soluções efetivas, tendo sido a situação sintetizada da seguinte forma pelo Professor: “1) a unidade foi autorizada a retornar com atividades práticas presenciais do internato e de outras dez disciplinas; 2) alunos em vulnerabilidade social aderiram à proposta e retomaram suas atividades; 3) alguns desses alunos, em vulnerabilidade plena, recebem um auxílio insuficiente para suprir moradia, alimentação e transporte; 4) Pode a UFBA dispor de um edital – ou qualquer outro dispositivo institucional – capaz de sanar minimamente o quanto acima relatado?” (ADAN, 2021).

Em resposta, o Professor Penildon Silva parabenizou pelo empenho na retomada das atividades presenciais e, elogiando a iniciativa da FMB, sinalizou a importância de um edital, além disso, indicou que a PROAE deveria se pronunciar a respeito da solicitação. Infelizmente, não foi identificado nenhum retorno da PROAE e os estudantes seguiram em desamparo assistencial, sem resposta à lacuna identificada quanto à assistência estudantil da UFBA, no segundo ano de pandemia do novo coronavírus.

Ao analisar a falta de encaminhamentos da gestão central diante do fato relatado, é possível perceber que as dificuldades para o desenvolvimento da Política de Assistência Estudantil PAES-UFBA não se limitam aos cortes orçamentários. Somente nessa experiência ficaram claros o descumprimento de dois objetivos da PAES, a saber: “VI – propor e assegurar os direcionamentos éticos dos programas, projetos, atividades, ações da Assistência Estudantil da UFBA;” e “VII – assegurar a coerência entre os setores, órgãos, equipamentos de serviços, programas, projetos, atividades, ações voltadas para à assistência estudantil na UFBA” (2015).

Neste caso, ficou evidente a inexistência da fluidez necessária para que ocorresse o diálogo institucional mobilizado.

O fato relatado exemplifica as dificuldades da Instituição Universitária em viabilizar a construção de um saber que poderia ter sido balizado pela troca intersetorial. Além disso, nenhuma alternativa pôde ser apresentada à estudante, cuja busca pelo apoio no NAPP alertou para a situação de vulnerabilidade dos discentes, que vivenciam sérias limitações relacionadas à permanência material, com evidentes consequências para permanência simbólica, questões que também foram se tornando claras e se multiplicando em outros acompanhamentos de estudantes atendidos pelo NAPP-FMB-UFBA e que continuaram sem resposta da gestão central.

#### **2.4.2 Submissões de Propostas aos Programas Permanecer e Sankofa**

**Edital PROAE 02/2021 – Programa Sankofa 2021 – Seleção de Projetos para o Programa Sankofa, Edição 2021, com vigência para o período de 1º. maio de 2021 a 30 de abril de 2022.**

O projeto aprovado no Edital PROAE 02/2021 - Programa Sankofa 2021 objetivou dar continuidade às atividades da Pesquisa de Perfil do Estudante de Medicina, porém, adaptando a proposta original para que estivesse de acordo com as exigências sanitárias em vigor. O plano de pesquisa contemplado com a bolsa, e que estará em execução até abril de 2022, teve como foco a sistematização e análise de dados obtidos pelo levantamento sobre Qualidade de Vida e sobre Sentimentos, Preocupações e Expectativas em relação ao Semestre Letivo Suplementar (SLS), realizado entre agosto e setembro de 2020; bem como, a agregação de dados oriundos de outros levantamentos internos realizados com os estudantes (ANEXO 3).

Munido das informações acumuladas nos dois primeiros anos do projeto, o bolsista passou a atuar, com os demais pesquisadores envolvidos, na elaboração e realização de ações de prevenção de agravos e promoção de saúde, concretizadas, principalmente, no já citado Projeto Piloto da Mentoria. Além disso, o bolsista participou da divulgação científica das atividades realizadas, especialmente junto a outras unidades e instâncias da comunidade UFBA.

**Edital PROAE 03/2021 – Programa Permanecer 2021 – Seleção de Projetos para o Programa Permanecer, Edição 2021, com vigência para o período de 1º. maio de 2021 a 30 de abril de 2022.**

Para submissão ao Programa Permanecer, Edição 2021, as propostas estruturadas para o ano anterior foram adaptadas e reenviadas, já que os editais haviam sido cancelados, no primeiro ano de pandemia. Foram requisitadas duas bolsas para atuação no Mural Digital. O primeiro plano de trabalho visava à substituição da Bolsista Gabriela Flor Martins e tinha como objetivo nortear as atividades do novo bolsista nas ações de contextualização institucional e do projeto; pesquisa semanal e divulgação de conteúdos e estudos relacionados ao tema do Mural; desenvolvimento de comunicações científicas e rotina de registros das atividades mensais para elaboração de relatórios parcial e final. O segundo plano de trabalho visou à continuidade de participação do bolsista Arthur Victor Cuesta dos Santos e pretendeu nortear a atuação de suporte ao Projeto “A Arte como Encontro”. O resultado contemplou apenas uma bolsa e o referido bolsista deu continuidade à sua atuação, mesclando atribuições condensadas dos dois planos de trabalho.

Ainda para o Edital do Programa Permanecer 2021, foi submetida a proposta do Projeto "Mentoria como Estratégia de Saúde na Formação Médica". Como já descrito anteriormente, solicitou-se bolsas para dois estudantes, de modo que um pudesse atuar no levantamento e análise de dados e o segundo, como observador participante, desenvolvendo o papel de mentor, durante a implementação do Projeto Piloto do Programa de Mentoria. Porém, apenas uma bolsa foi contemplada e a vaga preenchida pela estudante Lidiane Bispo.

## **EIXO CIENTÍFICO**

### **1. Capítulo do livro História da Medicina**

O NAPP-FMB-UFBA foi convidado a participar da série de livros sobre história da Medicina, coordenada pelos professores Eduardo Reis, Ronaldo Jacobina, Giulia Accorsi e

Lorene Pinto. No capítulo proposto, foi abordado o cuidado com a saúde do estudante de Medicina, a partir de diferentes ângulos, convocando a participação de diversos atores que contribuíram para a discussão dessa experiência complexa.

Além da equipe permanente do NAPP, participaram da escrita do capítulo as estudantes de Medicina: Carolina Lima Ferreira, Juliana Martins do Nascimento, Laís Marion e Laura Gandra; a médica egressa da FMB, Camila Miyashiro; o estudante de psicologia, bolsista do programa Sankofa, Jardel Carvalho dos Santos Lima; e as psicólogas participantes da Atividade de Extensão do NAPP, Carolina Pereira de Lima e Rafaela Assis de Araújo Sales. A variedade de experiências e posições ocupadas pelos autores enriqueceu o processo de planejamento e produção do texto.

O capítulo, intitulado *Saúde e cuidado do estudante de Medicina: o que a história nos ensina, como as experiências nos desafiam*, foi organizado em cinco seções, versando sobre: a saúde mental do estudante de Medicina; a história do apoio ao estudante de Medicina no Brasil; as primeiras iniciativas para criação do NAPP-FMB-UFBA; o trabalho de apoio ao estudante no NAPP-FMB-UFBA; e a perspectiva dos estudantes sobre o cuidado com a saúde na formação médica. Para sua construção, foram empregadas as seguintes técnicas de pesquisa: revisão de literatura, análise documental e entrevistas.

O trabalho de construção do capítulo permitiu a sistematização de estudos que vêm embasando nosso trabalho, além de proporcionar uma revisão criteriosa da história do NAPP-FMB-UFBA e da nossa prática cotidiana. O resultado alcançado, embora ofereça uma visão geral sobre o tema, indicou uma série de aspectos e dimensões que carecem de aprofundamento, o que pode servir de ponto de partida para trabalhos futuros.

## **2. Entrevista para produção de dados de pesquisa do IHAC**

No mês de janeiro de 2021, Rita Gonzales foi entrevistada pela mestranda Jaqueline de Lima Braz Santos, autora da pesquisa “Assistência à saúde mental de estudantes universitários – as experiências de cuidado na Universidade Federal da Bahia – UFBA”. O estudo tem o objetivo de mapear as ações e programas de assistência à saúde mental para os estudantes da UFBA, a partir da percepção dos seus gestores e está inserido no Programa de Pós-graduação

em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA. Na fase de coleta de dados para o trabalho da pesquisadora, o NAPP-FMB-UFBA se apresentou como fonte importante para caracterização dos serviços da UFBA que oferecem apoio ao estudante, e que realizam atendimentos voltados à saúde mental.

### **3. II Colóquio da Vida Universitária do Estudante de Medicina**

Com a realização de sua segunda edição, o Colóquio da Vida Universitária do Estudante de Medicina se consolidou como um evento bianual, celebrando mais uma vez a parceria entre o NAPP-FMB-UFBA e o grupo de pesquisa Observatório da Vida Estudantil (OVE-UFBA/UFRB). Destinado a estudantes, professores, técnicos e pesquisadores, este encontro propõe discussões acerca da vivência do estudante de Medicina, privilegiando a pluralidade de pontos de vista, almejando uma perspectiva interinstitucional e interdisciplinar.

Ao fomentar a reflexão e a discussão sobre a trajetória do acadêmico de Medicina, salientando suas especificidades e identificando seus percalços e conquistas, visa contribuir para a adoção de uma postura ativa de todos os envolvidos na promoção de um ambiente mais saudável. Na sua segunda edição, realizada na modalidade online, no dia 31 de agosto de 2021, foram discutidos os seguintes temas: “A Saúde Mental de Estudantes Universitários a partir da Experiência de Acolhimento no PsiU/UFBA” – por Cauê do Nascimento Ribeiro, psicólogo, pós-graduando em Psicologia Clínica pela UNEB, mestrando em Psicologia pela UFBA, psicanalista em formação contínua e plantonista do PsiU - Programa de Bem-estar e Saúde Mental da UFBA; “Entre dois mundos: a passagem pelo Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e chegada na Medicina” – por Caio Cezar Feitosa, mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos sobre a Universidade – PPGEISU IHAC-UFBA; “Estratégias de Resiliência em Saúde Mental entre as alunas da FMB” – por Lorena Lima, aluna do oitavo semestre FMB/UFBA, bacharela interdisciplinar em saúde/UFBA e integrante do Coletivo Feminista Rita Lobato; “Os desafios atuais da Política de Assistência Estudantil” – por Cláudia Isabele Pinho, Mãe de Isa Kimani, Membro do Ginga Movimento de Mulheres, Assistente Social, atuante em ações afirmativas e assistência estudantil na Universidade Federal da Bahia; “O NAPP-FMB-UFBA e os Caminhos da Permanência” – por Luciana Arruda, Assistente social do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina, especialista em Política de Habitação e Direito à Cidade e Mestre em Administração pela UFBA. A mediação foi feita

pelo estudante Gabriel Freitas da Silva, então estudante do sexto semestre e membro do Diretório Acadêmico da FMB (ANEXO 4). Houve transmissão do evento ao vivo pelo canal do Mural Digital no Youtube.

#### **4. Participações em Congressos Virtuais UFBA 2021**

##### **4.1 Núcleos de Apoio ao Estudante: história, avanços e limites**

Esta atividade teve como objetivo promover o debate sobre a contribuição dos núcleos de apoio na formação em saúde; apresentar projetos futuros; e identificar limites que têm sido encontrados no trabalho cotidiano. A proposta foi formatada a partir dos resultados da dissertação de mestrado “A Permanência Universitária em Discussão: estudo sobre a percepção de qualidade do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina (2012-2019)”, defendida em 2020, pela assistente social Luciana Arruda.

A referida pesquisa indicou que muito conhecimento acerca dessa temática ainda precisa ser sistematizado, observando-se que o trabalho dos núcleos, voltados para o suporte à permanência estudantil, são importantes estratégias de apoio desenvolvidas pelas universidades brasileiras e contemplam uma diversidade de experiências. As transformações do perfil do estudante universitário e o contexto de ataques às instituições públicas de ensino superior, com cortes de verbas enfrentados, especialmente pela assistência estudantil, exigem um constante compartilhar de saberes, que possibilite o fortalecimento mútuo dessas iniciativas.

Nesta mesa-redonda, foram fomentadas reflexões sobre os subsídios necessários para fortalecer a execução de várias formas de apoio, que englobam aspectos da saúde mental dos discentes, consolidando a concepção de uma assistência estudantil ampliada. A partir da ótica de representantes institucionais de três núcleos de universidades públicas do Nordeste, foi possível evidenciar realidades e perspectivas distintas para esse tipo de suporte estudantil. A mediação foi realizada pela assistente social do NAE - Núcleo de Apoio ao Estudante da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP – campus Guarulhos, Mariana Puridade. Ficaram responsáveis pelas explanações: Luciana Arruda, representando o NAPP-FMB-UFBA; Bryan Silva Andrade, Psicólogo e coordenador do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – NAPS/UNCISAL; e

Luciana de França Cavalcanti, enfermeira do Núcleo de Atenção à saúde do Estudante da Universidade Federal de Pernambuco – NASE/UFPE (ANEXO 4).

#### **4.2 A Ética do Cuidado: efeitos do apoio integral ao estudante de hoje / profissional de amanhã.**

A organização desta mesa-redonda foi incluída na programação do Grupo de Trabalho articulado pela administração central/PRODEP/UFBA com pesquisadores/estudiosos da saúde mental e direitos humanos. As discussões no Grupo de Trabalho contaram com a participação de Rita Gonzales, que defendeu a ampliação da perspectiva crítica frente às diversas formas de vulnerabilidade. A mesa proposta pelo NAPP partiu do pressuposto de que o cuidado ao estudante durante a trajetória acadêmica se reflete na sua permanência no curso universitário, bem como promove seu desenvolvimento qualificado ao longo da formação e pode repercutir na atenção ao cuidado de si e do outro, na sua futura atuação profissional.

Nas formações em saúde, essa correlação se evidencia na práxis profissional, principalmente no início das atividades de estágio. Nesta fase profissionalizante, se o cuidado foi anteriormente oferecido ao estudante, este já teve oportunidade de introjetá-lo, transformando-o em autocuidado, por meio da identificação dos fatores de risco a que está submetido e apropriação das estratégias de proteção construídas. Essa elaboração assim conquistada pode subsidiar o seu trabalho, levando-o a desdobrar sua experiência no modo como vai alcançar a dor e o sofrimento daquele de quem ele cuida, enquanto profissional de saúde.

A discussão contemplou diferentes lugares de fala: atuação médica em atenção primária, atendimento psicológico, apoio psicopedagógico, atividades docentes, atividades discentes. Tais experiências, realizadas nestes distintos contextos, foram assim representadas: Rita Gonzales, coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia; Carolina de Melo, pedagoga do Núcleo de Atenção Pedagógico e Psicossocial da Escola de Enfermagem da UFBA; Camila Vasconcelos, docente do Eixo Ético-Humanístico da Faculdade de Medicina da Bahia; e Raísa Dourado, médica egressa da Faculdade de Medicina da Bahia e especialista em Medicina de Família e Comunidade (ANEXO 4).

### **4.3 Protagonismo e Pertencimento como fatores de proteção à saúde mental do estudante**

Esta mesa ocorreu em forma de entrevista, com a mediação das integrantes da equipe permanente do NAPP-FMB-UFBA, Letícia Vasconcelos, Luciana Arruda e Rita Gonzales. Participaram da atividade: Wellington Dantas, representante do DAMED – Diretório Acadêmico Pedro Benedicto da Faculdade de Medicina da Bahia; Lorena Lima Almeida, do Coletivo Rita Lobato – Coletivo Feminista dos Cursos de Saúde da UFBA; e Thiago Aguiar Jesuíno, da LAPSI – Liga Acadêmica de Psiquiatria da UFBA (ANEXO 4).

A construção da proposta considerou que a preocupação com a saúde mental dos estudantes, embora não seja recente, vem sendo evidenciada nos últimos meses, principalmente ao longo do período de pandemia. Muitos fatores de risco têm sido identificados para adoecimento psíquico, mas também fatores de proteção. Entre estes, sentir-se parte de um grupo e se perceber como protagonista da sua formação pessoal e profissional podem ter efeitos positivos para a saúde mental e bem-estar dos estudantes. A participação voluntária em organizações de representação estudantil, grupos de pesquisa, ligas acadêmicas, coletivos, entre outras agremiações, pode contribuir para que os estudantes se sintam mais identificados com o espaço da faculdade, fortalecendo o senso de pertencimento e propiciando uma experiência mais prazerosa e ativa durante a graduação.

Com base nessa premissa, o encontro tratou das atividades realizadas nessas organizações estudantis; das formas encontradas para se manterem como grupo, durante a necessidade de distanciamento social; e dos efeitos percebidos em relação à sua própria saúde mental.

### **4.4 Vídeos pôsteres**

Foram apresentados dois vídeos pôsteres. No primeiro, a bolsista da FSZ, Ana Flavia Vieira abordou o “Programa de Mentoria no Curso Médico: caminhos e desafios”. Este trabalho teve como objetivo discutir as etapas de construção do Projeto que vai estruturar o Programa de Mentoria, que se apresenta como importante estratégia de promoção à saúde na formação médica. O segundo vídeo pôster foi apresentado pelo bolsista Permanecer, Arthur Cuesta, tratando do projeto “A Arte como Encontro: apoio ao estudante no cenário virtual”. Consistiu

em uma análise da execução do referido projeto, apontando perspectivas para o ano de 2022. Pretendeu também promover visibilidade à proposta, de modo a produzir um maior engajamento dos discentes e da comunidade universitária, expondo novas técnicas de cuidado, no contexto de distanciamento social.

## **5. Participações no Congresso UFBA 75 anos**

### **5.1 Ética do cuidado: redução de danos, convivência e escuta**

Nesta mesa-redonda, foram discutidos os sentidos do cuidado em diversas perspectivas. A contribuição de Michel Foucault (2004) inspirou a organização da atividade, a partir do conceito de “cuidado de si”, levando à ideia de que o cuidador deve ter sido alguém que cuidou de si, de modo que possa cuidar do outro ao invés de objetificá-lo. Essas premissas permitiram, entre outros debates, a aplicação do conceito de “cuidar de si” à redução de danos, esta estratégia sendo entendida como conjunto de práticas que respeita a autonomia das pessoas que fazem uso de drogas. Já, na perspectiva da bioética, foi abordado o cuidado nas intervenções terapêuticas com pessoas em situação de rua, ou pessoas vulneradas de modo geral, tomando o “cuidado de si” como impulsionador do equilíbrio nas relações com o outro. Na articulação entre cuidado e inclusão social, destacou-se a noção de convivência como dispositivo de cuidado no contexto da atenção psicossocial em saúde mental. Já as formulações de Leonardo Boff (2014) levaram a salientar o cuidado como estratégia que contempla o zelo e a dialogação, sentido este do cuidado que está imbricado com a escuta clínica, uma escuta acolhedora, que pressupõe a renúncia do cuidador à sua onipotência e aceitação da sua própria precariedade existencial.

Participaram desta atividade: Prof. Antônio Nery Filho, que enfatizou a importância de cuidar em liberdade, a partir da bioética, e ilustrando com o contexto das pessoas em situação de rua, no abuso de drogas, mas também ampliando essa visão para a situação das pessoas vulneradas em geral, que necessitam de acolhimento e cuidado; Professor Rubens Espejo da Silva abordou o tema a partir da contribuição de Michel Foucault, trazendo elementos da sua dissertação “Redução de danos e o cuidado de si – sobre quais cuidados falamos?”; Profa. Tania Inessa Resende, reuniu as noções de cuidado e convivência, compartilhando formulações teóricas presentes na sua tese “Eis-me aqui: a convivência como dispositivo de cuidado no

campo da saúde mental”; Rita Gonzales relacionou as contribuições de Leonardo Boff e do psicanalista Sándor Ferenczi à Ética do Cuidado, traçando um paralelo com a escuta dos estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia, considerando os princípios ferenczianos de hospitalidade, empatia e saúde do analista, que foram correlacionados com o acolhimento, a relação empática e a saúde do estudante (ANEXO 4).

## **5.2 A saúde do estudante de Medicina e a História do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia**

Esta Mesa foi inspirada no capítulo *Saúde e cuidado do estudante de Medicina: o que a história nos ensina, como as experiências nos desafiam*, redigido para o livro sobre a História da Medicina, conforme já relatado. Pretendeu-se fomentar a discussão sobre a saúde do estudante de Medicina e sua articulação com as possíveis estratégias de apoio e cuidado ao longo da formação médica.

Salienta-se a importância dos serviços de apoio ao estudante de Medicina já existentes, que inspiraram a criação do NAPP-FMB-UFBA, mas, sem deixar de enfatizar que uma formação profissional humanizante e promotora de saúde mental não pode se restringir aos núcleos, precisa se tornar um projeto institucional, no qual todos os atores se comprometam com ações relacionadas ao apoio e ao cuidado durante a formação médica. Torna-se mais relevante ainda incluir, no projeto institucional, a perspectiva dos estudantes sobre a saúde, a partir de uma ótica individual e institucional, bem como, sua visão sobre as estratégias de cuidado que devam ser adotadas.

A exposição foi mediada pela estudante Laís Marion e foi dividida em tópicos: saúde mental do estudante de medicina, apresentado por Jardel Carvalho dos Santos Lima; primeiras iniciativas para criação do NAPP-FMB-UFBA, por Luciana Santos Arruda; O apoio ao estudante no NAPP-FMB-UFBA, por Rafaela Assis de Araújo Sales; A perspectiva dos estudantes sobre o cuidado com a saúde na formação médica, por Camila Myashiro; e o desenvolvimento do Projeto “A Arte Como Encontro”, por Laura Soares Gandra (ANEXO 4).

### **5.3 Mesas vinculadas aos Projetos da Fundação Sophia Zaveri**

As mesas realizadas pelo grupo de estudantes com projetos vinculados à Fundação Sophia Zaveri foram resultado de proposição intrínseca às normativas de implementação das bolsas, que previa sua participação nos congressos da UFBA. Nesse congresso comemorativo dos 75 anos, as mesas foram organizadas em dois grupos de bolsistas, que apresentaram os temas “Projetos sociais desenvolvidos pelos alunos da FMB-UFBA sob o apoio da Fundação Sophia Zaveri” e “Suporte a saúde da população do Alto das Pombas, através de alunos do Projeto da Fundação Sophia Zaveri” (ANEXO 4).

### **5.4 Vídeo pôsteres**

Foram elaborados dois vídeos pôsteres (ANEXO 4). O primeiro, intitulado “Mural Digital do NAPP: impactos da rede social ‘Instagram’ no seu desenvolvimento”, foi apresentado pelo bolsista Arthur Cuesta, tendo como finalidade analisar o impacto da utilização do Instagram e seus efeitos no funcionamento do Mural Digital NAPP. Buscou identificar o número de publicações exclusivamente postadas nesta plataforma, comparando o nível de engajamento entre o blog e a rede social.

O trabalho que sistematizou as “Primeiras impressões do projeto piloto da Mentoria na FMB-UFBA” contou com a apresentação colaborativa das bolsistas do Permanecer, Ana Flavia Vieira e Lidiane Bispo e do bolsista Sankofa, Jardel Carvalho. Neste vídeo pôster, foram discutidas as primeiras impressões relativas à experiência do Projeto Piloto de Mentoria, desenvolvido na FMB-UFBA no semestre 2021.2.

## **6. Participação no V Medinfor**

Como desdobramento do V Colóquio Internacional – A Medicina na Era da Informação (V MEDINFOR VINTE VINTE), realizado em 2020, que contou com a apresentação do trabalho “Mural Digital NAPP: atuação dos bolsistas antes e durante a pandemia”, foi solicitada a revisão de gráficos e tabelas do artigo. Além disso, foram executadas as últimas correções

textuais, recomendadas pela equipe da EDUFBA, para finalizar a edição do livro e autorizar sua futura publicação.

## **7. Participação no COBEM 2021 (Fórum dos Serviços de Apoio aos Estudantes de Medicina)**

No segundo ano de pandemia, a Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM, continuou se adequando ao momento sanitário e realizou mais uma versão on-line do seu Congresso. Foi abordado o tema “Educação Médica Transformadora: revisitando o passado, vivendo o presente e esperançando o futuro”. Dentro da sua programação estivemos presentes no XVI Fórum Nacional FORSA COBEM Paulo Vaz de Arruda, que debateu as “Particularidades a considerar no atendimento de grupos específicos de estudantes de Medicina”. Entre os temas discutidos estavam: “Particularidade a se considerar no atendimento de estudantes de Medicina LGBTQiA+” – Saulo Vito Ciasca – WPATH/UNINOVE; “Particulares a se considerar no atendimento de estudantes de medicina transgêneros” – Daniel Mori – FMUSP; “Particularidades a se considerar no atendimento de estudantes de Medicina bolsista ou com financiamento estudantil” – Representante do Centro Acadêmico PUC-PR ; “Particularidades a se considerar no atendimento de mulheres negras estudantes de Medicina” – Débora Ferraz, NAPP-EBMSP.

## **8. Participação no 1º Fórum Internacional do FORSA**

Realizado pelo Fórum Nacional dos Serviços de Apoio aos Estudantes de Medicina – FORSA, o evento ocorreu de forma totalmente virtual, promovendo uma série de mesas redondas e conferências com especialistas nacionais e internacionais, e oferecendo a oportunidade de compartilhar diversos aspectos sobre o trabalho dos núcleos.

O FORSA consiste em um grupo de trabalho formado por profissionais envolvidos no cuidado da saúde dos estudantes das escolas médicas brasileiras. Tradicionalmente, promove eventos dessa natureza junto à programação do COBEM. Em 2021, foi realizada a 16ª Edição do evento nacional e o primeiro, que teve uma abrangência internacional.

A equipe do NAPP-FMB-UFBA submeteu três trabalhos, aprovados para compor a programação deste Fórum, que teve como tema “Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina – Fronteiras do cuidado à saúde mental de estudantes e profissionais médicos” e foi realizado entre 18 e 20 de novembro.

Na modalidade de exposição oral, foram apresentados trabalhos com os seguintes títulos: “NAPP-FMB-UFBA e os caminhos da permanência” e “A Arte como Encontro: intervenções virtuais de apoio ao estudante na quarentena”. Na modalidade de e-pôster, foi abordado o tema “NAPP-FMB-UFBA: potencialidades e dilemas do trabalho remoto” (ANEXO 4). Este último foi premiado como o melhor trabalho do Fórum em sua categoria.

## **CONSIDERAÇÕES**

Este relatório torna possível à Equipe NAPP-FMB-UFBA resgatar o conjunto de atividades realizadas durante o ano de 2021 e elaborar as experiências vivenciadas nesse período. Além disso, oferece condições para levantarmos os principais avanços alcançados, identificar o que ainda precisa ser desenvolvido, estimulando a busca de estratégias para catalisar as frentes de apoio e cuidado já oferecidos.

Embora tenha sido possível ampliar as ações realizadas pelo NAPP-FMB-UFBA, observa-se que a demanda de apoio dos discentes tem crescido exponencialmente, o que se traduz nos números elevados de atendimentos, que vêm se expandindo a cada ano, exigindo a oferta de outras tantas atividades que possam tentar responder a essa elevação do número de solicitações. A equipe vem buscando diversificar as ações de suporte, de modo que, além de atender às necessidades mais imediatas de apoio, outras estratégias possam funcionar no sentido de prevenir os agravos e fomentar a promoção à saúde.

A continuidade da pandemia do novo coronavírus levou ao prolongamento do período de trabalho remoto, tornando as rotinas mais extenuantes, devido ao tempo estendido de exposição às telas de computadores e celulares, provocando dificuldades também para a equipe de trabalho, que precisava estar ainda mais atenta ao autocuidado. Do mesmo modo, toda a comunidade universitária esteve submetida aos efeitos da duração das restrições impostas pela

pandemia, o que intensificou os riscos de adoecimento e impôs a necessidade de adaptações e reorganização do dia a dia, de acordo com as normas de segurança ainda vigentes.

Esse cenário desafiador, que intensifica os riscos à saúde mental de todos, certamente ainda vai produzir consequências complexas, que podem permanecer a longo prazo, convocando a comunidade universitária à construção de condições de resiliência e de muita criatividade, com estratégias a serem colocadas em prática também quando for possível o pleno retorno às atividades presenciais.

Por fim, o ano de 2021 evidenciou ainda mais a precarização a que vêm sendo submetidas as universidades públicas, com déficits orçamentários que impedem o cumprimento das diretrizes fundamentais da assistência estudantil, o que não pode e não deve ser naturalizado nas instituições universitárias. Os estudantes já vulnerados pela desigualdade vivenciada no seu meio social, e que se reflete nas dificuldades para sua permanência e desenvolvimento qualificado nos cursos de graduação, merecem nosso empenho como atores institucionais. É premente a necessidade de fortalecimento da articulação entre docentes, técnicos e discentes para avançarmos na evolução do modelo de universidade que desejamos, cujo papel não se reduz à mera distribuição de diplomas de nível superior. Nosso esforço deve estar voltado para a reafirmação do lugar de destaque da UFBA, como instituição verdadeiramente inclusiva e determinante na consolidação dos valores de uma sociedade em que a equidade, a solidariedade e a formação ética para o cuidado são premissas básicas para o convívio entre as pessoas.

## **REFERÊNCIAS**

ADAN, Luis Fernando Fernandes. [Correspondência]. Destinatário: NAPP-FMB-UFBA, PROAE-UFBA, PROGRAD-UFBA.Salvador, 04 out. 2021. E-mail. **Permanência Material no retorno das atividades práticas.**

BALDASSIN, S. Quem atende os estudantes de Medicina no Brasil? In: BALDASSIN, S. (coord.). **Atendimento psicológico aos estudantes de medicina: técnica e ética.** São Paulo: EDIPRO, 2012, p. 17-21.

DALTRO, M. R.; PONDÉ, M. P. Atenção psicopedagógica no ensino superior: uma experiência inovadora na graduação de medicina. **Construção Psicopedagógica**. São Paulo-SP, 2011, Vol. 19, n.18, pg. 104-123.

GONÇALVES, M. B.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre o ensino médico no Brasil: consequências afetivo-emocionais nos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2009, v. 33, n. 3 [Acessado 17 Junho 2021], pp. 482-493. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000300020>>. Epub 23 Nov 2009. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000300020>.

TEMPSKI, P.; MARTINS, A. M. Responsabilidade da Escola Médica na manutenção da saúde e da qualidade de vida do estudante. In: BALDASSIN, S. (coord.). **Atendimento psicológico aos estudantes de medicina: técnica e ética**. São Paulo: EDIPRO, 2012, p. 51-58.

UFBA – Universidade Federal da Bahia. **Minuta da Política de Assistência Estudantil para a Graduação**. Disponível em: <[https://proae.ufba.br/sites/proae.ufba.br/files/alteracoes\\_no\\_texto\\_da\\_minuta.pdf](https://proae.ufba.br/sites/proae.ufba.br/files/alteracoes_no_texto_da_minuta.pdf)>. Acesso em: 17 fev. 2022.

\_\_\_\_\_. Portaria 184. 2020. Disponível em: [https://ufbaemmovimento.ufba.br/sites/ufbaemmovimento.ufba.br/files/portaria\\_no184-2020\\_rede\\_de\\_protecao\\_psicossocial\\_da\\_ufba-1.pdf](https://ufbaemmovimento.ufba.br/sites/ufbaemmovimento.ufba.br/files/portaria_no184-2020_rede_de_protecao_psicossocial_da_ufba-1.pdf).

\_\_\_\_\_. Resolução CAE 02.2021. Disponível em: [https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao\\_no\\_02.2021\\_-\\_cae.pdf](https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_no_02.2021_-_cae.pdf)

## ANEXOS

### ANEXO 1 CARDS A ARTE COMO ENCONTRO



**a arte como encontro**  
NAPP-FMB-UFBA

**30/07**  
17:00

**ANTÔNIO NERY FILHO**  
PROFESSOR  
MÉDICO  
PSIQUIATRA

**PARTICIPE!**  
LINK NA BIO  
@muraldigitalnapp

**RODA DE CONVERSA ONLINE**

SÉRIE  
"ONDE ESTÁ MEU CORAÇÃO"



**a arte como encontro**  
NAPP-FMB-UFBA

**29/10**  
18:30

**HULIE LUISE RODRIGUES**  
Psicóloga  
Clínica  
e Hospitalar

**PELO INSTAGRAM**  
@muraldigitalnapp

**PELO YOUTUBE**  
<http://bit.ly/youtube-napp>

**AS VICISSITUDES DO LUTO**  
RODA DE CONVERSA ONLINE

Filme Netflix:  
Um Ninho para Dois



**a arte como encontro**  
NAPP-FMB-UFBA

**16/11**  
18:00

**PAULO PEREIRA** **DAIANE PINTO**

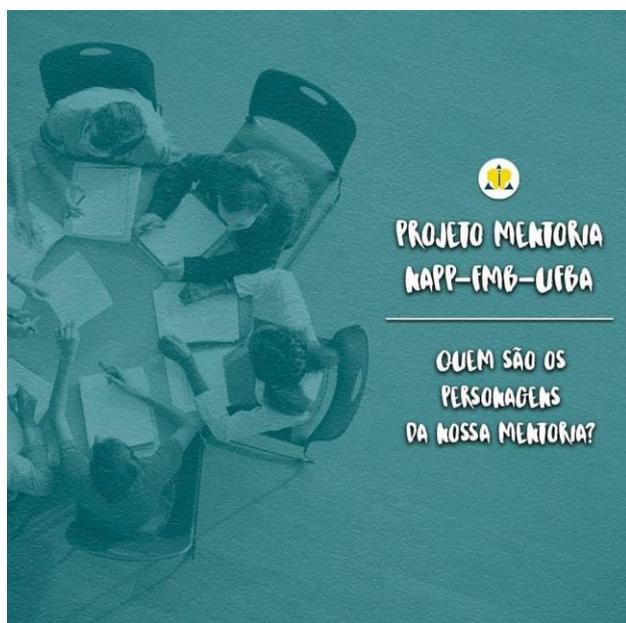
**COLETIVO NEGREX**  
LINK NA BIO E NA DESCRIÇÃO

**RODA DE CONVERSA ONLINE**

FILME:  
MB - QUANDO A MORTE  
SOCORRE A VIDA

As vivências dos/as estudante  
de medicina negros/as.

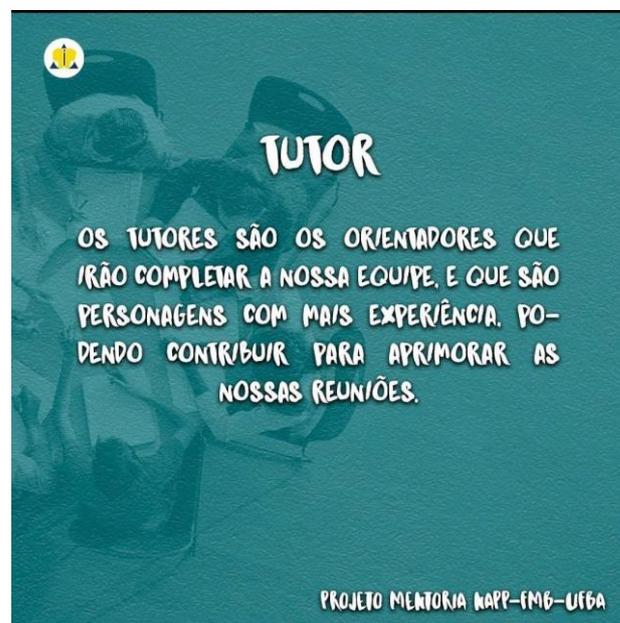
## ANEXO 2 CARDS PROJETO MENTORIA



  
**PROJETO MENTORIA  
NAPP-FMB-UFBA**

---

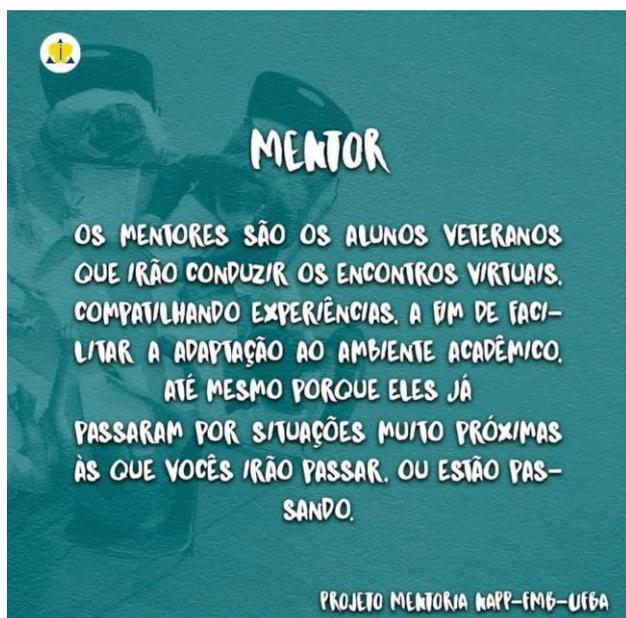
QUEM SÃO OS  
PERSONAGENS  
DA NOSSA MENTORIA?



  
**TUTOR**

OS TUTORES SÃO OS ORIENTADORES QUE IRÃO COMPLETAR A NOSSA EQUIPE, E QUE SÃO PERSONAGENS COM MAIS EXPERIÊNCIA, PODENDO CONTRIBUIR PARA APRIMORAR AS NOSSAS REUNIÕES.

PROJETO MENTORIA NAPP-FMB-UFBA



  
**MENTOR**

OS MENTORES SÃO OS ALUNOS VETERANOS QUE IRÃO CONDUZIR OS ENCONTROS VIRTUAIS, COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS, A FIM DE FACILITAR A ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE ACADÊMICO, ATÉ MESMO PORQUE ELES JÁ PASSARAM POR SITUAÇÕES MUITO PRÓXIMAS ÀS QUE VOCÊS IRÃO PASSAR, OU ESTÃO PASSANDO.

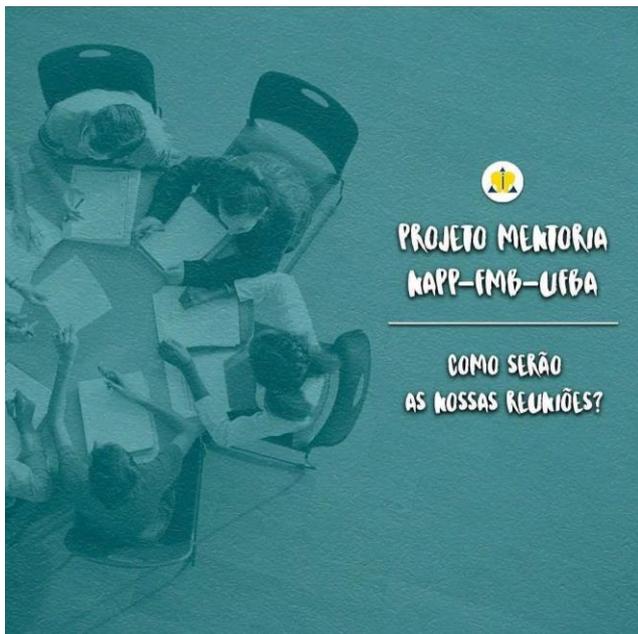
PROJETO MENTORIA NAPP-FMB-UFBA



  
**MENTORANDO**

OS MENTORANDOS SÃO OS ALUNOS INGRESSANTES (CALOUROS) DO CURSO DE MEDICINA DA FMB-UFBA, QUE SERÃO ACOLHIDOS E ORIENTADOS DENTRO DO NOSSO PROJETO.

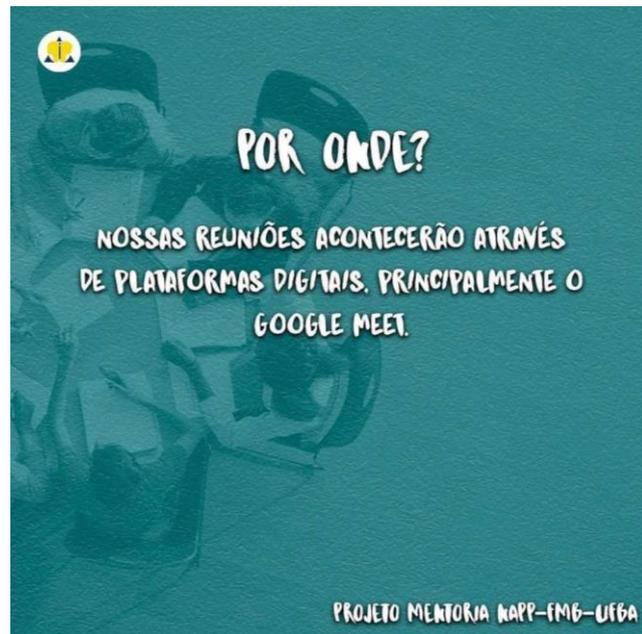
PROJETO MENTORIA NAPP-FMB-UFBA



  
**PROJETO MENTORIA  
NAPP-FMB-UFBA**

---

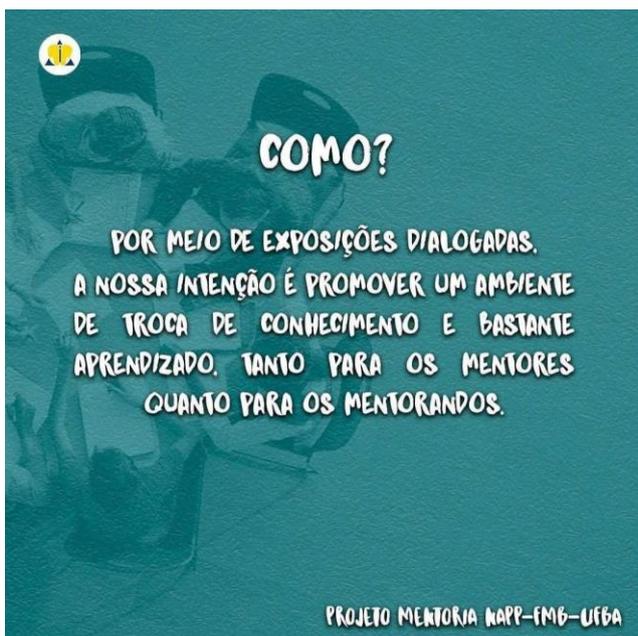
COMO SERÃO  
AS NOSSAS REUNIÕES?



  
**POR ONDE?**

NOSSAS REUNIÕES ACONTECERÃO ATRAVÉS  
DE PLATAFORMAS DIGITAIS. PRINCIPALMENTE O  
GOOGLE MEET.

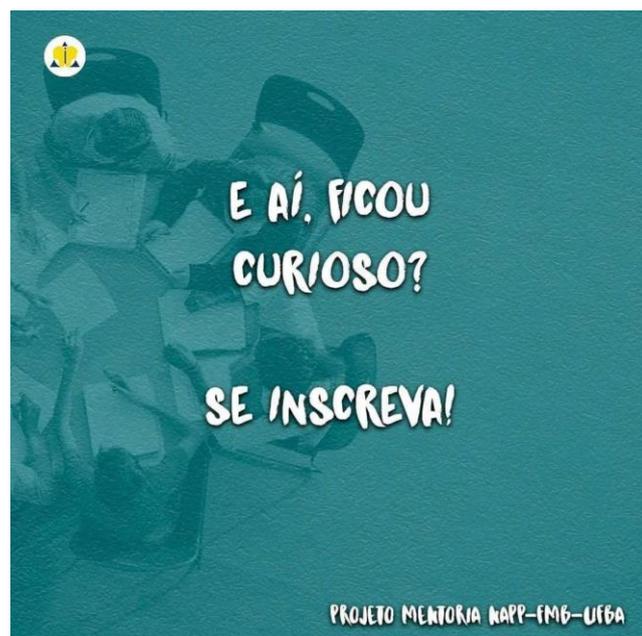
PROJETO MENTORIA NAPP-FMB-UFBA



  
**COMO?**

POR MEIO DE EXPOSIÇÕES DIALOGADAS.  
A NOSSA INTENÇÃO É PROMOVER UM AMBIENTE  
DE TROCA DE CONHECIMENTO E BASTANTE  
APRENDIZADO. TANTO PARA OS MENTORES  
QUANTO PARA OS MENTORANDOS.

PROJETO MENTORIA NAPP-FMB-UFBA



  
**E AÍ, FICOU  
CURIOSO?**

**SE INSCREVA!**

PROJETO MENTORIA NAPP-FMB-UFBA

## **ANEXO 3**

### **RESULTADOS DO LEVANTAMENTO REALIZADO COM OS ESTUDANTES**

#### **LEVANTAMENTO SOBRE QUALIDADE DE VIDA E SOBRE SENTIMENTOS, PREOCUPAÇÕES E EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO SEMESTRE LETIVO SUPLEMENTAR (SLS)**

Por ocasião do Semestre Letivo Suplementar (SLS) foi realizado um levantamento entre os estudantes de Medicina, visando identificar sua condição para a retomada das atividades, de modo remoto, após alguns meses de interrupção. Os dados foram coletados entre os dias 31 de agosto e 13 de setembro de 2020. Responderam ao levantamento 96 estudantes. Entre eles, apenas 01 afirmou não pretender matricular-se no SLS; 5,2% pretendiam se matricular em 03 disciplinas; 21,9%, em 04; 22,9% em 05; e 49% em seis ou mais.

Perguntados sobre como se sentiam em relação ao SLS, os cinco sentimentos mais selecionados foram: Preocupado(a), 71,9%; Animado(a), 41,7%; Pouco(a) informado(a), 38,5%; Motivado(a), 33,3%; e Despreparado(a), 31,3%, apontando para uma dualidade entre o desejo de retomar as atividades e a preocupação sobre como seria essa nova experiência.

Ao longo da vigência da edição 2022 do Programa Sankofa, o bolsista trabalhou com o processamento e análise dos dados socioeconômicos e o WHOQOL-100. Entre outros achados, temos os seguintes dados referentes aos seis domínios abordados pelo instrumento:

#### **Domínio Físico**

Na faceta 'dor e desconforto', 50% dos respondentes relataram se preocupar bastante ou extremamente com sua dor ou desconforto físico; 38% disseram que é bastante ou extremamente difícil lidar com alguma dor ou desconforto; 29% afirmaram que a dor física lhes impede bastante ou de forma extrema a fazer o que precisa fazer; e 15% responderam sentir repetidamente ou sempre a dor física.

Na faceta ‘energia e fadiga’, 50% dos respondentes afirmaram que se sentem cansados de forma bastante ou extrema; 63% se sente bastante ou extremamente incomodados pelo seu próprio cansaço; 24% relatam ter muito pouco ou nada de energia suficiente para seu dia a dia; 53% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a energia (disposição) que eles possuem.

Na faceta ‘sono e repouso’, 48% dos respondentes afirmaram ter bastante ou extrema dificuldade para dormir; 48% se preocupam bastante ou extremamente com algum problema com o sono; 52% afirmaram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos com seu sono; 44% avaliaram seu sono como ruim ou muito ruim.

### **Domínio Psicológico**

Na faceta ‘sentimentos positivos’, 28% dos respondentes afirmaram aproveitar muito pouco ou nada da vida; 23% se sentem muito pouco ou nada otimistas com relação ao futuro; apenas 1% referiram a não experimentar nenhum sentimento positivo em sua vida; 15% se sentem contente apenas raramente ou nunca.

Na faceta ‘pensar, aprender, memória e concentração’, 33% dos respondentes afirmaram conseguir se concentrar muito pouco ou nada; 40% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com sua capacidade de aprender novas informações; 34% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com sua capacidade de tomar decisões; 34% avaliaram sua memória como ruim ou muito ruim.

Na faceta ‘autoestima’, 29% se valorizam muito pouco ou nada; 34% tem muito pouca ou nenhuma confiança em si mesmo; 37% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos consigo mesmos; 35% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com suas capacidades.

Na faceta ‘imagem corporal e aparência’, 30% se sentem bastante ou extremamente inibidos por sua aparência; 41% escolheram as respostas bastante ou extremamente para informar que tem alguma coisa em sua aparência que faz com que não se sintam bem; 19% se sentem muito pouco ou nada capazes de aceitar a sua aparência física; 43% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a aparência do seu corpo.

Na faceta ‘sentimentos negativos’, 55% afirmam se sentir bastante ou extremamente preocupados; 42% afirmam que algum sentimento de tristeza ou depressão, interferem bastante ou extremamente no seu dia a dia; 54% afirmam que algum sentimento de depressão incomoda

bastante ou extremamente; 58% afirmam que tem sentimentos negativos, como mau humor, desespero, ansiedade e depressão repetidamente ou sempre.

### **Domínio Nível de Independência**

Na faceta ‘mobilidade’, apenas 4% disseram que não conseguem se locomover bem; 17% afirmam estarem bastante ou extremamente incomodados com alguma dificuldade de locomoção; 13% apontaram que são afetados por alguma dificuldade de se mover bastante ou extremamente.

Na faceta ‘atividades da vida cotidiana’, 26% dos respondentes tem bastante ou extrema dificuldade para exercer suas atividades do dia a dia; 57% afirmam se sentir bastante ou extremamente incomodados com alguma dificuldade para exercer as atividades do dia a dia; apenas 10% conseguem desempenhar muito pouco suas atividades diárias; 44% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com sua capacidade de desempenhar as suas atividades do dia a dia.

Na faceta ‘dependência de medicação ou de tratamentos’, 17% precisam bastante ou extremamente de medicações para levar sua vida diária; 15% afirmam precisar bastante ou extremamente de algum medicamento para levar sua vida diária; 19% afirmam que sua qualidade de vida depende bastante ou extremamente do uso de medicamentos ou de ajuda médica; 19% afirmam ser muito ou completamente dependentes de medicação.

Na faceta ‘capacidade de trabalho’, apenas 7% afirmam ser muito pouco capazes de trabalhar; 23% se sentem muito pouco ou nada capazes de fazer suas tarefas; 34% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com sua capacidade para o trabalho; 15% avaliaram sua capacidade de trabalho como ruim ou muito ruim.

### **Domínio Relações Sociais**

Na faceta ‘relações pessoais’, 29% dos respondentes relataram se sentir bastante ou extremamente sozinhos em sua vida; 31% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas); 18% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com sua capacidade de dar apoio aos outros; enquanto 24% se sentem infelizes ou muito infelizes com sua relação com as pessoas de sua família.

Na faceta ‘suporte (apoio) social’, 23% dos respondentes afirmaram que consegue muito pouco ou nada de apoio que necessitam dos outros; 23% afirmaram que podem contar muito pouco ou nada com os amigos quando precisa deles; 22% relataram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos com o apoio que recebem de sua família; 15% afirmaram se sentir insatisfeitos ou muito insatisfeitos com o apoio que recebem dos amigos.

Na face ‘atividade sexual’, 54% dos respondentes relataram que suas necessidades sexuais estavam muito pouco ou nada satisfeitas; 33% se sentem bastante ou extremamente incomodados por alguma dificuldade na sua vida sexual; 53% estavam insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a sua vida sexual; 45% avaliaram sua vida sexual como ruim ou muito ruim.

### **Domínio Meio Ambiente**

Na faceta ‘segurança física e proteção’, 19% se sentem muito pouca ou nenhuma segurança em sua vida diária; 15% acham que vivem em um ambiente muito pouco ou nada seguro; 57% se preocupam bastante ou extremamente com sua segurança; 30% afirmam se sentir insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a sua segurança física (assaltos, incêndios etc).

Na faceta ‘ambiente no lar’, 14% dos respondentes afirmaram que o lugar onde moram é muito pouco ou nada confortável; 21% gostam muito pouco ou nada do lugar onde moram; 17% afirmaram que as características do seu lar correspondem pouco ou nada às suas necessidades; 19% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com as condições do local onde moram.

Na faceta ‘recursos financeiros’, 27% dos respondentes afirmam ter bastante ou extremas dificuldades financeiras; 58% relatam se preocupar bastante ou extremamente com dinheiro; 22% tem muito pouco ou nada de dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades; 34% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a sua situação financeira.

Na faceta ‘cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade’, 17% dos respondentes tem muito pouco ou nada de facilidade para ter acesso a bons médicos; 24% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com seu acesso aos serviços de saúde; 17% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com seu acesso aos serviços de assistência social; 19%

avaliaram a qualidade dos serviços de assistência social disponíveis para eles como ruim ou muito ruim.

Na faceta ‘oportunidade de adquirir novas informações e habilidades’, apenas 1% dos respondentes afirmaram que as informações de que precisam no seu dia a dia não estão nada disponíveis; apenas 1% também disse que tem muito poucas oportunidades de adquirir informações que consideram necessárias; 37% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com as suas oportunidades de adquirir novas habilidades; 33% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com as suas oportunidades de obter novas informações.

Na faceta ‘participação em, e oportunidades de recreação e lazer’, 30% dos respondentes afirmaram aproveitar muito pouco ou nada do seu tempo livre; 23% tem muito pouca ou nenhuma oportunidade de atividades de lazer; 39% se sente muito pouco ou nada capaz de relaxar e curtir a si mesmos; 49% declararam estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a maneira com que usam seu tempo livre.

Na faceta ‘ambiente físico: poluição, ruído, trânsito, clima’, 19% dos respondentes afirmaram que seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos) é muito pouco ou nada saudável; 35% estão bastante ou extremamente preocupados com o barulho na área em que vivem; 28% se declaram insatisfeitos ou muito insatisfeitos com o seu ambiente físico (poluição, clima, barulho, atrativos); 24% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com o clima do lugar em que vivem.

Na faceta ‘transporte’, 14% dos respondentes afirmaram ter bastante ou extremo problemas com transportes; 18% relataram que as dificuldades de transporte dificultam sua vida bastante ou extremamente; 11% tem meios de transporte muito pouco ou nada adequados; 23% se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com seus meios de transporte.

### **Domínio Aspectos Espirituais/Religião/Crenças Pessoais**

Neste domínio, 47% dos respondentes afirmaram que suas crenças pessoais dão sentido à sua vida; 23% acham que sua vida tem muito pouco ou nenhum sentido; 50% relataram que suas crenças pessoais lhes dão bastante ou extrema força para enfrentar as dificuldades; 54% apontaram que suas crenças pessoais lhes ajudam a entender bastante ou extremamente as dificuldades da vida.

No que diz respeito à Qualidade de Vida, avaliada através de 4 questões específicas ao longo do instrumento, as respostas foram as seguintes: 20% dos respondentes avaliaram sua qualidade de vida como ruim ou muito ruim; 30% se declaram insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a qualidade de sua vida; 29% relatam se sentir insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a sua vida; 27% disseram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a sua saúde.

## ANEXO 4 PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS

O NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA CONVIDA PARA A MESA:

**NÚCLEOS DE APOIO AO ESTUDANTE: HISTÓRIA, AVANÇOS E LIMITES**

**26/02, SALA C, 15:30 A 17:00**

NASE-UFPE  
NAPS-UNCISAL  
NAE-UNIFESP GUARULHOS

  
UNIVERSIDADE EM MOVIMENTO 2021

WWW.CONGRESSO2021.UFBA.BR



O NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA CONVIDA PARA A MESA:

**PROTAGONISMO E PERTENCIMENTO COMO FATORES DE PROTEÇÃO À SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE**

**26/02, SALA F, 17:30 A 19:00**

DAMED PEDRO BENEDICTO  
COLETIVO RITA LOBATO  
LAPSI-UFBA

  
UNIVERSIDADE EM MOVIMENTO 2021

WWW.CONGRESSO2021.UFBA.BR

O NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA CONVIDA PARA A MESA:

**A ÉTICA DO CUIDADO: EFEITOS DO APOIO INTEGRAL AO ESTUDANTE DE HOJE / PROFISSIONAL DE AMANHÃ**

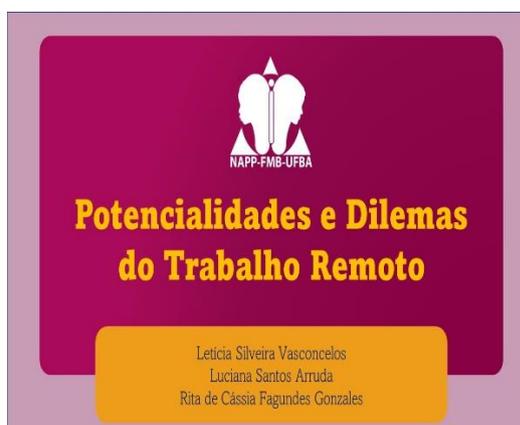
**24/02, SALA D, 08:30 A 10:00**

CAMILA VASCONCELOS  
CAROLINA DE MELO  
RAÍSA DOURADO  
RITA GONZALES

  
UNIVERSIDADE EM MOVIMENTO 2021

WWW.CONGRESSO2021.UFBA.BR





O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia convida para a Mesa-Redonda

**A Saúde do Estudante de Medicina e a História do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia**

**11/12 - Sala Q1 - 13:30-15:00**

LAIS MARION SOARES BASTOS  
JULIANA MARTINS DO NASCIMENTO  
CAMILA MIYASHIRO  
RAFAELA ASSIS DE ARAÚJO SALES  
JARDEL CARVALHO DOS SANTOS LIMA  
LAURA SOARES GANDRA

CONGRESSO  
**75** UFBA  
ANOS  
11 A 12 DE DEZEMBRO

congresso75anos.ufba.br



**Suporte a saúde da população do Alto das Pombas, através de alunos do projeto da Fundação Sophia Zaveri.**

DIA 08 DE DEZEMBRO DE 2021  
ÀS 19:30 H.



SILVIO LARANJEIRA  
BOLSISTA E PESQUISADOR



ARIANA CERQUEIRA  
BOLSISTA E PESQUISADORA



FELIPE ARAUJO  
BOLSISTA E PESQUISADOR



congresso75anos.ufba.br



IZABELLE FRAGA  
BOLSISTA E PESQUISADORA



VANUZIA FERREIRA  
BOLSISTA E PESQUISADORA

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia convida para assistir ao vídeo-pôster:  
**Primeiras impressões do Projeto Piloto de Mentoria na FMB-UFBA**

O vídeo estará disponível no início do Congresso no canal do YouTube 'TV UFBA'!



Ana Flávia Vieira



Jardel Carvalho



Lidiane Bispo

CONGRESSO  
**75** UFBA  
ANOS  
11 A 12 DE DEZEMBRO

congresso75anos.ufba.br

**MURAL DIGITAL DO NAPP: IMPACTOS DA REDE SOCIAL "INSTAGRAM" NO SEU DESENVOLVIMENTO**

DISPONÍVEL PELA TARDE NA TV UFBA

ARTHUR VICTOR CUESTA DOS SANTOS  
LUCIANA ARRUDA

CONGRESSO  
**75** UFBA  
ANOS  
11 A 12 DE DEZEMBRO

congresso75anos.ufba.br